

SAÚDE E BEM-ESTAR EM UNIVERSIDADES DO NORTE BRASILEIRO

HEALTH AND WELL-BEING AT UNIVERSITIES IN NORTHERN BRAZIL

Jessica Valeria Lima, Mestre

<https://orcid.org/0000-0002-0243-5804>

jvalerilima@hotmail.com

Universidade Federal do Pará | Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Belém | Pará | Brasil

Vera Lucia Fonseca de Souza, Mestre

<https://orcid.org/0009-0003-6294-5317>

verafonsecapsil@gmail.com

Universidade Federal do Pará | Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Belém | Pará | Brasil

Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel, Doutora

<https://orcid.org/0009-0003-7617-7523>

adelmapi@ufpa.br

Universidade Federal do Pará | Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Belém | Pará | Brasil

Flávia Cristina Silveira Lemos, Doutora

<https://orcid.org/0000-0003-4951-4435>

flaviacslemos@gmail.com

Universidade Federal do Pará | Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Belém | Pará | Brasil

Pedro Paulo Freire Piani, Doutor

<https://orcid.org/0000-0003-3091-2126>

pedropiani@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará | Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Belém | Pará | Brasil

Recebido em 05/fevereiro/2025

Aprovado em 06/maio/2025

Publicado em 30/junho/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

As universidades são importantes instituições para implementação dos objetivos sustentáveis da Agenda 2030 da ONU. Neste artigo, teve-se como objetivo verificar como as universidades do Norte do Brasil aderiram à Agenda e suas ações institucionais para o cumprimento das metas relacionadas ao ODS 3 (saúde e bem-estar). Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foram analisados o relatório *Impact Ranking 2024* e os *sites* universitários para a coleta dos dados. Os resultados mostraram que da região Norte apenas a UFPA e a UFT participaram do *ranking*. A UFPA tem desenvolvido ações por meio de seu Complexo Hospitalar, da assistência estudantil, da PROGEP e de suas pós-graduações, criando programas e projetos para a comunidade geral. A UFT conquistou o selo ODS EDU, criou cartilhas sobre saúde, promoveu congressos e encontros e aprovou uma resolução para qualidade de vida. Sugere-se às universidades estudadas que deixem mais transparente suas ações em seus *sites* e as alinhem às metas do Brasil e da ONU. Conclui-se que, no geral, é necessária uma maior participação das universidades nortistas no *Impact Ranking*, pois apenas dois estados tiveram representantes. Além disso, adotar mais ações em saúde e bem-estar alinhadas à ONU contribuirá para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável. Promoção da Saúde. Promoção do Bem Estar. Universidades. Amazônia.

ABSTRACT

Universities are important institutions for implementing the sustainable goals of the UN's 2030 Agenda. In this article, the objective was to verify how universities in the North of Brazil adhered to the Agenda and their institutional actions to achieve the goals related to the 3rd SDG (health and well-being). This is a qualitative research in which the Impact Ranking 2024 report and university websites were analyzed to collect data. The results showed that in the North region, only UFPA and UFT participated in the ranking. UFPA has developed actions through its Hospital Complex, student assistance, PROGEP and its postgraduate courses, creating programs and projects for the general community. UFT won the ODS EDU seal, created health booklets, promoted congresses and meetings and approved a resolution for quality of life. It is suggested that the universities studied make their actions more transparent on their websites and align them with the goals of Brazil and the UN. The conclusion is that, in general, there needs to be greater participation by northern universities in the Impact Ranking, as only two states had representatives. In addition, adopting more health and well-being actions aligned with the UN will contribute to sustainable development in the Amazon.

Keywords: Sustainable Development. Health Promotion. Well-being Promotion. Universities. Amazon.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável, em sua definição mais legítima, conhecida e aceita, é a ambição da humanidade para atender suas necessidades atuais sem prejudicar as gerações por vir, apoiando-se em um tripé que engloba preocupações econômicas, sociais e ambientais (Veiga, 2015).

A expressão “desenvolvimento sustentável” foi divulgada com mais intensidade em 1987, com a publicação do Relatório “Nosso Futuro Comum” pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), e tem sido amplamente utilizada por países preocupados com a preservação do planeta Terra (Barbieri, 2020; Ipiranga; Godoy; Brunstein, 2011).

A partir desse relatório vários estudos foram produzidos sobre a temática. Selecioneamos para análises o documento “Transformando nosso mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, elaborado durante a Cúpula das Nações Unidas, realizada em 2015 em Nova York, em que foram anunciados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas universais, constituindo-se em um plano de ação que possui elementos inter-relacionados, os 5Ps: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria (Barbieri, 2020).

O Brasil é um dos 193 países comprometidos com a Agenda, assim, os estados brasileiros procederam a inclusão de programas de trabalho e planos de ações em seus planos plurianuais de governo alinhados às metas da Agenda 2030. O acompanhamento da realização das metas dos ODS envolve instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que produzem relatórios que permitem aos cidadãos acompanharem os avanços do país.

Dentre os ODS, destacamos para este estudo o ODS 3, saúde e bem-estar, que visa “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (ONU, 2015, p. 18). Segundo Osotimehin (2016), é importante que o governo, a sociedade civil e o setor privado adotem ações para melhoria da saúde e bem-estar da população no mundo. Especificamente, nos interessa neste estudo as ações desenvolvidas por universidades públicas, pois, segundo a Sustainable Development Solutions Network (2017), as instituições acadêmicas ocupam um lugar privilegiado na sociedade por impulsionar a inovação, o desenvolvimento econômico e o bem-estar social.

Considerando o papel de destaque das universidades na aplicação dos ODS da ONU, delimitou-se para este estudo a questão norteadora: *quais as formas que as universidades na*

região Norte do Brasil aplicam o terceiro objetivo (saúde e bem-estar) delineado na Agenda 2030 da ONU? Os objetivos são: verificar quais universidades nortistas aderiram à Agenda; identificar as ações e os responsáveis pelas ações institucionais; e, analisar as metas cumpridas no desempenho das universidades que anuíram ao ODS 3 da ONU.

Esclarecemos que foi definido o contexto geográfico da Região Norte do Brasil em vista de que os autores atuam em uma pós-graduação em Psicologia em uma universidade da região. Além disso, a Psicologia Social Comunitária e a Psicologia Ambiental têm contribuído de forma relevante para o debate sobre o desenvolvimento sustentável, por meio de atitudes e comportamentos humanos comprometidos (Maciel; Alves, 2015; Santos; Felippe, 2019).

A pesquisa é relevante por cooperar para os debates acerca da promoção da saúde e bem-estar no âmbito universitário e seu impacto na vida da sociedade geral. Ademais, permite identificar as lacunas e pontos de melhoria no cumprimento do objetivo sustentável pelas instituições de ensino do Norte do país. O artigo foi estruturado nas seções: introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão da pesquisa e considerações finais.

2 A AGENDA 2030 NO BRASIL

A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável é fundamentada na Carta das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Declaração do Milênio, na Cúpula Mundial de 2005, entre outras, e conta com 17 Objetivos Sustentáveis e 169 metas para alcance pelos países (ONU, 2015), conforme descritos na Figura 1.

Figura 1 17 ODS da ONU



Fonte: GT Agenda 2030. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 30 out. 2024.

Esta Agenda, voltada para os países desenvolvidos e em desenvolvimento, trata-se de um compromisso coletivo para enfrentar desafios ainda presentes na sociedade, como a extrema pobreza, a desigualdade de gênero, os desastres naturais, a degradação ambiental, o desemprego, as mudanças do clima, as ameaças à saúde. Por meio dela, busca-se proporcionar dignidade e igualdade às pessoas e proteger o planeta, para que todos tenham uma vida próspera, o que demanda sociedades mais pacíficas, justas e inclusivas. Para implementação da Agenda é necessária uma parceria global que envolva não só a ONU mas também a sociedade civil, o setor privado e os governos, que podem trabalhar com autoridades regionais, sub-regionais, academia, organizações filantrópicas, etc. (Barbieri, 2020; ONU, 2015).

Segundo Veiga (2015), diferente do que ocorreu com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) 2000-2015, a nova Agenda se mostrou mais democrática, pois sua construção se deu por meio de uma consulta pública promovida pelo Grupo de Trabalho Aberto (GTA-ODS). Ainda que os novos objetivos sejam ambiciosos e existam metas de difícil mensuração e alcance por todos os países, a Agenda 2030 trouxe avanços políticos e cognitivos, retomando tópicos emblemáticos dos ODM, como pobreza, educação e saúde, e trazendo novas temáticas, como desigualdades internacionais, energia, inovação, padrões de produção e consumo.

De acordo com a ONU (2015), a implementação dos ODS requer significativas ações em nível global e regional. Portanto, os países têm autonomia para desenvolvimento de políticas nacionais visando a um crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável. Em nível global, o acompanhamento dos ODS é feito por meio da emissão de relatórios dos governos dos países-membros das Nações Unidas elencando seus progressos e dificuldades (Barbieri, 2020). Assim, em âmbito nacional, eles devem determinar suas prioridades, estruturas de governança, monitoramento de seus resultados e formas de financiamento (Moreira *et al.*, 2019).

O Brasil tem disponibilizado aos cidadãos por meio do IBGE e do IPEA informações sobre como o país tem atuado para o cumprimento dos objetivos. Além disso, em 2023 foi reinstituída a Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (CNDOS), por meio do Decreto Presidencial N° 11.704, de 14 de setembro de 2023, que consiste em um colegiado de natureza consultiva, com funcionamento na Secretaria-Geral da Presidência da República, que tem como intuito contribuir para a internalização da Agenda no país. Destaca-se também a existência do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para Agenda

2030, uma coalizão formada por entidades de todas as regiões do Brasil, que publica, anualmente, o Relatório Luz onde apresenta o estado da implementação dos ODS.

Pesquisas recentes como a de Berwald, Batista e Alves (2024) constataram que o Brasil tem avançado na elaboração de dados vinculados aos indicadores dos 17 ODS, em sua maioria relacionados à dimensão social. Apesar das melhorias, alguns ODS não tiveram bons resultados em razão de diversos fatores como, por exemplo, a pandemia do COVID-19 que contribuiu para aumento da pobreza, fome, desigualdade.

Para Arpini *et al.* (2023), o cenário político de crises mundiais (pandemia, guerras, desastres naturais) impactaram no cumprimento dos objetivos pactuados reduzindo o financiamento internacional. Em vista disso, é necessária a retomada de políticas, que envolva agentes públicos, sociedade-civil e academia, para que o país seja mais assertivo na implementação da Agenda nos próximos anos.

3 A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

No que tange ao ODS 3, no Brasil há um conjunto de indicadores estabelecidos visando alinhar a realidade do país às 13 metas da ONU que compõem o objetivo, apresentadas no Quadro 1. Conforme o IBGE (2024), existem atualmente 28 indicadores globais, sendo 17 produzidos e 11 que estão em fase de construção e avaliação.

Quadro 1 Metas do ODS 3 da ONU

Objetivo 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	Metas
3.1 - Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos	
3.2 - Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos	
3.3 - Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis	
3.4 - Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar	
3.5 - Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool	
3.6 - Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas	
3.7 - Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais	
3.8 - Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos	
3.9 - Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos,	

Objetivo 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	
Metas	
contaminação e poluição do ar e água do solo	
3.a - Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado	
3.b - Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos	
3.c - Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento	
3.d - Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde	

Fonte: Adaptado de ONU (2015, p. 21-22).

Segundo consta no “Relatório Nacional Voluntário (RNV)” da CNDOS, no período compreendido entre 2016 a 2022, conseguiu-se alguns progressos no ODS 3 no Brasil, porém eles foram lentos. Além disso, há indicadores que correm o risco de não serem atingidos plenamente até 2030, o que torna necessária a intensificação dos esforços para que as metas sejam estabelecidas (Brasil, 2024).

Moreira *et al.* (2019) apontam que os fatores que mais impedem o país de atingir melhores níveis de saúde e bem-estar são: má qualidade na gestão em saúde (70,6%); corrupção no sistema de saúde (60%); baixa participação da sociedade nas decisões e no acompanhamento das políticas de saúde (47,7%); políticas de austeridade (46,8%); baixa integração entre políticas públicas de setores diferentes (33,9%); falta de recursos financeiros (25,3%); excessiva dependência financeira de Estados e municípios com relação ao governo federal (12,2%). O cumprimento desse objetivo requer ações voltadas para educação, atenção básica e redução da pobreza.

Para Martins *et al.* (2024), as desigualdades em saúde, em razão de questões como *status* socioeconômico, educação, gênero, raça, etnia e localização geográfica, resultam em grupos com maior vulnerabilidade. Portanto, na implementação de políticas públicas e na eliminação de barreiras estruturais de acesso aos serviços de saúde, esses grupos vulneráveis ou os “deixados para trás” devem ser priorizados na implementação da Agenda no âmbito local, nacional e global.

Um indispensável suporte à promoção da saúde e do bem-estar no Brasil é o Sistema Único de Saúde (SUS), destacando-se os programas *Mais Médicos*, *Brasil Soridente*, *Farmácia Popular*, *Saúde com ciência*, *Consultórios na rua*, dentre outros. Na região da

Amazônia brasileira, alguns Estados também têm delimitado programas, objetivos e ações em seus planos plurianuais (2024-2027) destinados à saúde da população local, como, por exemplo, os programas: *Saúde, um novo olhar*, no Acre; *Gestão e planejamento do sistema único de saúde*, no Amapá; *Gestão SUS*, no Amazonas; *Saúde, no Pará, Vigilância em saúde*, em Roraima, entre outros.

3.1 ATUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

No Brasil, de modo geral, a implementação dos ODS ainda é um desafio em diversas áreas, dentre elas, na educação superior. Conforme Santos e Noronha (2016), uma das formas de avaliar o desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES) são os *rankings* universitários, pois eles influenciam políticas, processos avaliativos, decisões de investimento e reestruturação institucional.

Aguiar *et al.* (2024) ao analisar o desempenho das IES brasileiras no cumprimento dos ODS por meio do *Impact Ranking* 2023, identificaram que a maioria das participantes eram da região Sudeste (51,06%) e a menor participação era da região Norte (2,13%). Para Sousa, Rodrigues e Cançado (2022) a participação das universidades nortistas nesse *ranking* ainda é baixa em razão de enfrentarem dificuldades regionais relacionadas às desigualdades socioeconômicas e tecnológicas.

Ainda no estudo de Aguiar *et al.* (2024) também é evidenciado que nem todos os 17 ODS estão sendo implementados pelas universidades brasileiras. Os ODS mais encontrados nas IES que estavam no *ranking* foram o ODS 3 (saúde e bem-estar), que apresentou o melhor desempenho (53,99), e o ODS 4 (educação de qualidade), enquanto o ODS 13 (combate às alterações climáticas) teve a menor aderência.

Embora a maioria das participantes tenham preocupação com o ODS 3, existem universidades no país que possuem projetos de extensão na área da saúde sem observância às metas da ONU devido ao desconhecimento dos coordenadores desses projetos sobre a Agenda 2030, como constataram Martinazzo *et al.* (2020) em uma universidade comunitária.

Desse modo, é relevante para as IES brasileiras uma maior institucionalização dos objetivos sustentáveis, que deveriam ser previstos em seus instrumentos de planejamento, pois conforme Savegnago, Gomez e Corte (2022), apesar de adotarem ações sustentáveis relacionadas à Agenda 2030, poucas universidades a consideram expressamente em seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Esse fato também ocorre na Amazônia brasileira, uma vez que a pesquisa de Silva *et*

al. (2023) mostrou que as universidades da região ainda não elaboram seus planejamentos estratégicos e/ou PDI alinhados aos ODS, e aquelas que já os alinham, como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Universidade Federal do Tocantins (UFT), não apresentam programas, metas e/ou indicadores específicos para eles.

4 METODOLOGIA

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é exploratória-descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013), na exploratória tem-se como finalidade proporcionar mais informações sobre um assunto, enquanto na descritiva o pesquisador registra e descreve os fatos observados. Neste estudo, buscou-se aprofundar os conhecimentos sobre a temática desenvolvimento sustentável por meio da Agenda 2030 da ONU.

O papel dos pesquisadores, por meio de uma revisão sistemática, consistiu em focar no ODS 3 e descrever sua aplicação no âmbito das instituições de ensino superior (IES) da região Norte do Brasil. Desse modo, no levantamento bibliográfico, os critérios de inclusão adotados foram pesquisas quantitativas e qualitativas, publicadas em português, espanhol ou inglês, sobre desenvolvimento sustentável, com preferência aos relacionados a Agenda 2030 e ao ODS 3, podendo ser artigos, teses, dissertações ou relatórios institucionais. Não foi especificado um limite temporal. Além disso, foram excluídos os estudos que não possuíam as universidades como objeto ou local de pesquisa.

Reporta-se que foi utilizada a base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para levantamento inicial e delimitação das palavras-chave. Destaca-se que houve a necessidade de incluir a palavra-chave “Amazônia” nesta produção científica, a fim de que apareça no cenário nacional produções amazônicas por amazônicas, no intuito de estimular outras pesquisas e provocar nas universidades uma reflexão sobre suas realidades.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa em vista de não utilizar métodos e técnicas estatísticas (Prodanov; Freitas, 2013). Para Creswell (2007), há quatro tipos de coleta para obtenção de dados: *observação, entrevistas, documentos e materiais audiovisuais*. Neste estudo foi utilizada a *análise documental* no qual foram considerados o *contexto, os autores, a autenticidade e a confiabilidade, a natureza, os conceitos-chave e a lógica interna do texto*, conforme proposto por Cellard (2012). Inicialmente, o documento analisado foi o relatório *Impact Ranking* que é publicado *on-line*, anualmente, pela Times Higher Education (THE) para divulgar sobre as universidades no mundo que têm aplicado os

ODS da ONU.

Desse modo, guiadas pelas orientações de Lira (2006) para seleção e avaliação de *site*, foi realizada pesquisa no mês de setembro de 2024 no *link* <https://www.timeshighereducation.com/impactrankings>, para coleta de informações sobre o *Impact Ranking 2024*. A partir disso, selecionando no relatório o ODS 3 e o país Brasil, obteve-se o resultado de que 54 IES brasileiras participaram do *ranking* apresentando ao THE informações relacionadas às ações e projetos sobre saúde e bem-estar.

Em seguida, verificou-se quais das IES pertenciam aos Estados do Norte do Brasil: Amapá (AP), Acre (AC), Amazonas (AM), Pará (PA), Roraima (RR), Rondônia (RO) e Tocantins (TO). Com isso, identificou-se que apenas duas universidades da região Norte participaram do *ranking* fornecendo informações sobre o ODS 3, a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal do Tocantins (UFT), sendo, portanto, definidas como lócus do estudo.

Posteriormente, considerando os apontamentos de Winckler e Pimenta (2002), sobre avaliação de usabilidade de *sites web*, e os estudos de Lanzarin e Santos (2021), de avaliação de *sites* universitários, as pesquisadoras realizaram buscas no portal eletrônico da UFPA (<https://ufpa.br/>) e da UFT (<https://www.uft.edu.br/>) no intuito de obter informações relacionadas aos programas, projetos e/ou ações desenvolvidas pelas universidades, alinhadas ao ODS 3 e suas 13 metas.

Com isso, a coleta de dados ocorreu em três etapas: na primeira etapa, realizou-se busca na página inicial dos *sites* das universidades, bem como em páginas criadas por elas destinadas aos objetivos sustentáveis. Na segunda, por meio da ferramenta “*Pesquisar*”, procurou-se por notícias publicadas pelas instituições que abordassem sobre saúde e/ou bem-estar. Na terceira, verificou-se em documentos como “Relatório de Gestão” e “Relatório de Sustentabilidade” a existência de informações sobre as ações das universidades destinadas à saúde e/ou bem-estar. Essas etapas foram executadas no período de outubro de 2024 a janeiro de 2025. Por fim, por meio da análise temática de conteúdo, os dados encontrados foram discutidos com base nos referenciais teóricos utilizados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Em 2024, a Times Higher Education (THE) publicou o relatório *Impact Ranking*, em que apresentou o desempenho das universidades participantes no cumprimento dos 17 ODS. No que se refere ao ODS 3, participaram da pesquisa 1.498 universidades de 115

países/regiões no qual foram avaliados os seguintes fatores: pesquisa sobre saúde e bem-estar (27%), graduados em profissões da saúde (34,6%) e colaborações e serviços de saúde (38,4%). Com isso, a THE buscou avaliar a eficácia das universidades na promoção da saúde e na prevenção de doenças em toda a comunidade global.

Em análise ao relatório *Impact Ranking 2024*, constatou-se que 54 IES brasileiras apresentaram informações sobre o ODS 3, sendo que as únicas participantes da região Norte do Brasil foram a UFPA e a UFT. No *ranking* do objetivo, a pontuação das universidades foi 60.0-67.5 e 43.1-51.1, respectivamente, ficando a primeira no 13º lugar e a segunda no 38º lugar entre as participantes. Esse resultado evidencia que ainda há baixa participação das universidades nortistas no *ranking*, reforçando os estudos de Sousa, Rodrigues e Cançado (2021) e Aguiar *et al.* (2024).

5.1 O ODS 3 NA UFPA

Atualmente, a UFPA possui 12 campi e sua sede principal está localizada na cidade de Belém do Pará, no bairro Guamá, na rua Augusto Corrêa. Ela tem como *missão* “Producir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável”. Tem como *visão* “Ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente pela qualidade no ensino, na produção de conhecimento e em práticas sustentáveis, criativas e inovadoras integradas à sociedade”. Seus *princípios* são: a universalização do conhecimento; o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural, biológica, de gênero e de orientação sexual; o pluralismo de ideias e de pensamento; o ensino público e gratuito; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; a excelência acadêmica; a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio (UFPA, 2016, p. 31-32).

Em seu PDI 2016-2025, a Universidade não menciona a Agenda 2030, porém possui objetivos estratégicos em atenção ao Desenvolvimento Sustentável. Desse modo, investigou-se em seu *site* a existência de dados sobre os ODS, especialmente o ODS 3. A partir da *homepage*, seguindo pelo caminho <https://ufpa.br/> >>> <https://ufpa.br/ods/> >>> <https://ufpa.br/ods-3-saude-de-qualidade/>, o usuário tem conhecimento sobre 03 ações da UFPA dedicadas a esse objetivo, conforme Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 Ações ODS 3 na UFPA

UNIDADE/PROJETO /AÇÃO	DESCRIÇÃO
Complexo Hospitalar Universitário	A UFPA oferece assistência gratuita de saúde para comunidade externa e acadêmica com Assistências Hospitalares, Ambulatoriais e de Emergência no Complexo Hospitalar da UFPA, composto pelos Hospitais Universitários Bettina Ferro de Souza e João de Barros Barreto – ambos referências regionais de saúde.
Assistência à Saúde do Estudante	A Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST) desenvolve serviços de saúde para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, com procedimentos de clínica médica e laboratorial, odontologia, psicologia, psiquiatria, fisioterapia e terapia ocupacional, abrangendo a assistência e o atendimento à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico e o tratamento de baixa complexidade, com vistas ao bem-estar e à qualidade de vida do estudante. Os atendimentos ocorrem pelos Programa Estudante Saudável (PES) e Programa Rede de Apoio Psicossocial (PROREDE).
Projeto “Promoção das Ocupações de Crianças com Alterações no Desenvolvimento”	O Projeto “Promoção das ocupações de crianças com alterações no desenvolvimento” é um projeto de extensão vinculado ao curso de Terapia Ocupacional do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), da Universidade Federal do Pará (UFPA), que visa prestar atendimento terapêutico ocupacional a famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A iniciativa tem como finalidade promover melhora na participação ocupacional, ou seja, nas atividades cotidianas, maior independência e autonomia das crianças de até oito anos, por meio de atividades específicas, além de orientação e treinamento para os pais.

Fonte: Adaptado de UFPA (2024a).

Ressalta-se que em cada uma dessas ações, o usuário pode clicar no *link* “mais informações” e ser direcionado para a página do Complexo Hospitalar, da SAEST e do projeto mencionado, demonstrando a importância do *site* universitário para a divulgação das atividades da Universidade e melhora da comunicação, conforme posto por Lanzarin e Santos (2021).

Em razão de constar apenas essas 03 ações na página, foi realizada busca por meio do ícone “*Pesquisar*” com as palavras-chave “saúde e bem-estar”, utilizando o filtro “ODS 3”, e detectou-se [14 notícias](#) publicadas pela Universidade de ações relacionadas ao objetivo. Assim, pôde-se identificar a realização da campanha “Dia F: Felicidade, Saúde e Bem-Estar” oferecida em 2024 pelo Programa de Educação Permanente em Saúde (PEPS); o lançamento da nova Pós-graduação em Práticas Integrativas em Saúde e Bem-Estar; e as ações promovidas pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal (PROGEP) destinada aos servidores, como campanhas de vacinação e ações de qualidade de vida no trabalho.

Durante a realização deste levantamento, a UFPA (2024b) publicou o “Relatório de Sustentabilidade 2023”, em que listou um conjunto de programas e projetos relacionados à saúde. Na cidade de Belém, algumas das ações destacadas envolvem os serviços oferecidos pela Clínica de Odontologia e os tratamentos por meio dos hospitais universitários em áreas como oftalmologia, câncer e doenças raras. No campus de Castanhal, destaca-se o Programa

“Parkinson Pai D’Égua”. No Campus de Altamira, destaca-se o Projeto de Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico (PASES). A UFPA também desenvolve iniciativas como Assistência Psicossocial aos Discentes (SAPS) e o Programa de Assistência Psicossocial ao Servidor (PAPS). Além disso, tem projetos voltados à inclusão de idosos e pessoas com deficiência. Vale ressaltar que não há menção no relatório de como os programas e projetos estão alinhados às metas e indicadores do ODS 3.

Acrescenta-se ainda que no Plano de Logística Sustentável (PLS) da UFPA (2019) também foram encontradas ações relacionadas à saúde, como a ação Promoção e Prevenção à Saúde do Servidor da UFPA, de responsabilidade da Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV) da PROGEP, porém também não há informação se seus indicadores e metas estão de algum modo alinhados ao ODS 3.

5.2 O ODS 3 NA UFT

Atualmente, a UFT conta com campus em cinco municípios e sua Reitoria está localizada na cidade de Palmas, na Avenida NS-15, ALCNO 14 (Quadra 109 Norte). Possui como *missão* “Formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade”. Sua *visão* consiste em “Consolidar-se até 2025, como uma universidade pública, inclusiva, inovadora e de qualidade, no contexto da Amazônia Legal”. Seus *valores* institucionais são: respeito à vida e à diversidade; transparência; comprometimento com a qualidade e com as comunidades; inovação; desenvolvimento sustentável; equidade e justiça social; e formação ético-política. (UFT, 2021, p. 37).

Em seu PDI 2021-2025, a UFT tem uma seção destinada à Agenda 2030, além do que descreve suas ações demarcando os ODS que elas impactam. Diante disso, pesquisou-se no *site* institucional por dados sobre a execução dos objetivos pela universidade. Na *homepage*, que é a primeira forma de contato do público (Lanzarin; Santos, 2021), não foi possível encontrar essa informação, porém por meio da ferramenta “*Pesquisar no site*” com a palavra-chave *ODS*, chegou-se ao *link* <https://www.uft.edu.br/extensao/objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel>. Com isso, pôde-se identificar que é a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) que dispõe sobre os objetivos sustentáveis na instituição.

Nesta página, a Universidade informa ser comprometida com a transformação social e o desenvolvimento sustentável e integra os ODS como eixo central de suas ações acadêmicas e institucionais (Figura 2). Além disso, recebeu, em 2023, o Selo ODS EDU, que consiste em

um programa de reconhecimento que visa acionar a capacidade transformadora das instituições de ensino brasileiras, estimulando a incorporação dos ODS e outros índices de desenvolvimento, nas ações de gestão-ensino-pesquisa-extensão. Na página, comunica-se também sobre a realização do II Seminário dos ODS e sobre as atividades da Liga Acadêmica do Desenvolvimento Sustentável (LADS).

Figura 2 Logo ODS na UFT



Fonte: UFT/PROEX (2024).

No que diz respeito ao ODS 3, detectou-se nas ações da LADS a promoção de uma palestra sobre saúde mental no âmbito universitário. Como na página da PROEX não havia mais informações sobre o objetivo, em nova busca no “*Pesquisar no site*” com a palavra-chave “saúde e bem-estar” foram localizados [45 resultados](#) com notícias vinculadas às ações da Universidade nessas áreas. Desse modo, pôde-se identificar a criação da cartilha “Saúde mental, bem-estar e lazer no contexto universitário” sobre ações que têm ocorrido no âmbito da UFT; a realização do I Congresso Tocantinense de Alimentação e Nutrição que promoveu debates sobre saúde, bem-estar e sustentabilidade; o Primeiro Encontro sobre Saúde Indígena no Câmpus de Porto Nacional da UFT; a campanha de convocação para exames médicos periódicos gratuitos destinada aos seus servidores, dentre outros.

Destaca-se também que em 2023 a Revista Capim Dourado: diálogos em extensão da UFT publicou o “Dossiê: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal Brasileira”, em que apresentou um conjunto de estudos desenvolvidos sobre os ODS, alguns deles com foco em universidades. O dossiê se tratou de uma convocação para reflexão e comprometimento coletivo visando o respeito a biodiversidade da Amazônia, as comunidades locais e as futuras gerações.

A Universidade também apresenta em seu “Relatório de Gestão 2023” (UFT, 2024) programas relacionados à saúde, mas não há informação se eles estão alinhados ao ODS. Por meio deste documento, informa-se sobre a aprovação da Resolução Consun nº 94/2023, que

dispõe sobre a Política de Qualidade de Vida da UFT, do qual fazem parte os seguintes programas: I - Programa de Atenção à Saúde; II - Programa de Reconhecimento e Valorização dos Servidores; III - Programa de Preparação para a Aposentadoria.

5.3 CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DAS UNIVERSIDADES

Conforme Martinazzo *et al.* (2020), as IES devem primar pelo desenvolvimento e aplicação de práticas sustentáveis. Nesse estudo, constatou-se que a UFPA e a UFT contribuem para a promoção da saúde e bem-estar da população local com ações sustentáveis que atendem a um público diverso, dentre eles, os grupos em situação de vulnerabilidade, que, considerando Martins *et al.* (2024), devem ser priorizados. No geral, suas ações envolvem tanto a prestação de serviços de saúde, como também a qualificação de seu corpo discente e docente e atenção à saúde de seus servidores.

Ocorre que, ainda há melhorias que devem ser trabalhadas nessas universidades para avançar no *Impact Ranking*, como, por exemplo, o alinhamento de suas ações sustentáveis não são só aos objetivos, mas também às metas e indicadores do Brasil e da ONU, buscando internalizar em seus PDIs. Outro ponto é a melhor disponibilização em seus *sites* sobre o cumprimento dos ODS. Vale destacar que ações sustentáveis presentes em *sites* universitários, porém sem previsão em PDIs também foram identificadas por Savegnago, Gomez e Corte (2022) em outras universidades brasileiras, o que demonstra que não é uma característica apenas local, mas sim nacional.

Martins *et al.* (2024) afirmam que o sucesso da Agenda 2030 depende da capacidade de implementação de metas globais em nível local. Desse modo, é essencial que as universidades aqui analisadas busquem aprimorar seus instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação dos ODS para contribuir cada vez mais na promoção do Desenvolvimento Sustentável na região da Amazônia brasileira.

Isto posto, concluímos que há universidades nortistas com significativas ações/programas/projetos sobre saúde e bem-estar, que são destinados aos seus alunos, servidores e comunidade externa, porém ainda é necessária mais clareza sobre como eles estão alinhados às metas dos ODS. Além disso, fomentar a participação de mais universidades da região no *ranking* internacional pode proporcionar para elas uma autoavaliação e, portanto, caminhos para melhora em sua gestão sustentável, pois conforme posto pela Sustainable Development Solutions Network (2017), o compromisso das universidades fortalece a implementação dos ODS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos as considerações retomando a questão da pesquisa apostando no texto: quais as formas que as universidades na região Norte do Brasil aplicam o terceiro objetivo (saúde e bem-estar) delineado na Agenda 2030 da ONU? E os objetivos de verificar quais universidades nortistas aderiram à Agenda; identificar as ações e os responsáveis pelas ações institucionais; e, analisar as metas cumpridas no desempenho das universidades que anuíram ao ODS 3 da ONU.

As respostas permitiram identificar a UFPA e a UFT como as únicas universidades do Norte do Brasil que participaram do *Impact Ranking 2024*, sendo avaliadas sobre suas ações na implementação do ODS 3, a primeira ficando no 13º lugar e a segunda no 38º, dentre as 54 IES brasileiras participantes.

A UFPA tem realizado um conjunto de ações na área de saúde e bem-estar. Destacam-se os serviços ofertados pelo Complexo Hospitalar Universitário, a Assistência à saúde do estudante e os projetos destinados às crianças, idosos e pessoas com deficiência. Possui também programas voltados à assistência psicossocial e lançou campanhas de vacinação e ações de qualidade de vida para servidores promovidas pela PROGEP. Além disso, lançou uma pós-graduação em práticas integrativas em saúde e bem-estar.

A UFT também realizou um conjunto de ações dedicadas à saúde e bem-estar. Destacam-se a conquista do Selo ODS EDU; a criação de cartilha sobre saúde mental; a realização de congresso sobre alimentação e nutrição; o encontro sobre saúde indígena no câmpus de Porto Nacional; os exames médicos periódicos voltados aos seus servidores; a publicação de um Dossiê sobre os ODS e a aprovação de uma resolução sobre a política de qualidade de vida na Universidade.

Desse modo, infere-se que estas universidades estão conscientes do ODS 3 da ONU em razão de participarem de um *ranking* internacional que o avalia. Além disso, têm desenvolvido importantes ações que atendem a um grupo diverso. No entanto, é necessário que elas alinhem, por meio de seus documentos institucionais, suas ações com as metas e indicadores de saúde e bem-estar do Brasil e da ONU para que melhorem seu desempenho. Ademais, podem aprimorar a disponibilização das informações em seus *sites* sobre o cumprimento dos ODS.

Concluímos que, no geral, ainda é acanhada nas universidades nortistas a participação em *rankings* acadêmicos e a plena implementação do ODS 3, visto que, dentre os cinco estados da região, apenas duas Universidades (Pará e Tocantins), constaram na busca

apresentada neste artigo. Fortalecer essa participação universitária e adotar mais ações em saúde e bem-estar alinhadas à ONU contribuirá para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

É importante destacar que a participação das universidades em um debate sobre os ODS e a inclusão de preocupações com o clima, os direitos humanos, gênero e demais questões vinculadas ao desenvolvimento sustentável e includente devem ser pauta de cuidado permanente de todas as instituições, não devendo ser critério de competição e sim de colaboração entre países que integram a ONU e lutam pelo bem comum. As universidades públicas são espaços de construção dessa sociedade que promove direitos humanos e produz uma vida em cooperação e luta pelo trabalho coletivo em prol da dignidade humana. Cumprir estes ODS é um horizonte ético, estético e político que traz um estofo e uma âncora de democracia plural, inclusiva e diversa como eixo da formação humana crítica e responsável.

A agenda 2030 constituída pela ONU e países signatários como um projeto fundamental de revitalização dos laços inter-humanos, entre humanos e meio ambiente, abrangendo animais, árvores, rios, a ecologia de modo amplo para qualificar a vida em esfera global, ainda está distante de ser alcançada pelos países. É ambicioso, e concomitantemente utópico, entre outras causas pela dificuldade que os chefes de estado, de governos e reitorado têm de realizar práticas colaborativas, parcerias e efetivar a erradicação da pobreza, fome, doenças e a dignidade humana.

No contexto da Amazônia brasileira, é relevante lembrar que em novembro de 2025, o estado do Pará sediará a COP 30, recebendo os chefes de estado de todo o mundo. É comum ouvir dizer em solo paraense que o Pará é o “Portal da Amazônia”, pois bem, com este artigo, espera-se contribuir com a organização da COP 30 a ampliação do diálogo com as universidades locais, de modo a elaborar, conjuntamente, reflexões e práticas de acesso a saúde e ao bem-estar dos povos originários e da sociedade ampla, planejando ações que culminem em movimentos profícuos e libertadores, e efetiva autonomia e desenvolvimento sustentável da comunidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. H. S.; ARAÚJO, V. R.; GOMES, S. M. da S.; JESUS, G. S. de; ALMEIDA, Y. T. N. Compromisso das instituições de ensino superior (IES) brasileiras com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) com base no times higher education impact ranking 2023. **Revista Foco**, v. 17, n. 12, e6799, p. 01-24, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n12-062> Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6799>. Acesso em: 14/01/2025.

ARPINI, C.G.; SILVA, A.P. da; COELHO, F. F.; CRUZ C.A.M. A Agenda 2030 e a internalização brasileira. *J Hum Growth*, 33(3), p. 487-492, dez. 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/04/1538306/15portuguesethe2030agendaandbrazilianinternalization.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2025.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020.

BERWALD, D.; BATISTA, R. R. G.; ALVES, A. A. A Panorama brasileiro atual dos indicadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.1, p. 1226-1249, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-067>

BRASIL. Decreto nº 11.704, de 14 de setembro de 2023. Institui a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p.77, 15 set. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. **Relatório Nacional Voluntário 2024**. Brasília: Presidência da República, 2024.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2012. p. 295-316.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GT Agenda 2030. **Conheça os 17 ODS**. [201-?]. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 30 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores brasileiros para os objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. IBGE, 2024. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=3>. Acesso em: 18 out. 2024.

IPIRANGA, A. S. R.; GODOY, A. S.; BRUNSTEIN, J. Introdução. **RAM, REV. ADM MACKENZIE**, São Paulo, v. 12, n. 3, p.13–20, maio/jun 2011. DOI <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000300002>.

LANZARIN, M. O. da R.; SANTOS, G. D. Avaliação dos sites universitários como meio de interação com a sociedade. **Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional**, Ijuí - RS - Brasil, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/21235>. Acesso em: 04 nov. 2024.

LIRA, Elaine Cristina Soares. **Critérios para análise de sites**. Repositório - FEBAB, 2006. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5155>. Acesso em: 20 set. 2024.

MACIEL, T. M de F.B; ALVES, M. B. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, vol.10, no.2, São João del-Rei, dez. 2015.

MARTINAZZO, M. R.; VARGAS, L. A.; MAZZIONI, S.; MAGRO, C. B. D. Contribuições de projetos de extensão de uma universidade comunitária para saúde e bem-estar (ODS 3). **Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 42-61, Jan/Abr., 2020. Disponível em: <https://revistaeletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/2195>. Acesso em: 18 jan. 2025.

MARTINS, A. L. J.; MIRANDA, W. D.; SILVEIRA, F.; PAES-SOUSA, R. A agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) como estratégia para equidade em saúde e territórios sustentáveis e saudáveis. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. especial 1, e8828, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-28982024E18828P>

MOREIRA, M. R.; KASTRUP, E.; RIBEIRO, J. M.; CARVALHO, A. I de; BRAGA, A. P. O Brasil rumo a 2030? Percepções de especialistas brasileiros (as) em saúde sobre o potencial de o país cumprir os ODS Brazil heading to 2030. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 7, p. 22-35, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S702>

OSOTIMEHIN, Babatunde. **Objetivos globais da ONU explicados por um especialista: saúde e bem-estar**. Publicado pelo canal ONU BRASIL. 2016. 1 vídeo (2min35s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=enIIIIRFPxAE>. Acesso em: 04 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nossa Mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. UNIC Rio, out. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, I. S. dos; FELIPPE, M. L. Psicologia Ambiental e Recursos em Sustentabilidade: Revisão Integrativa. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p.1-15, 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185833>

SANTOS, S. M. dos; NORONHA, D. P. O desempenho das universidades brasileiras em rankings internacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 186-219, mai/ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245222.186-219>

SAVEGNAGO, C. L.; GOMEZ, S. da R. M; CORTE, M. G. A agenda 2030 nas universidades federais brasileiras: um estudo exploratório. **Revista humanidades e inovação**, Palmas – TO, v. 9, n. 14, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2737>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SILVA, M. V. C.; CORREIA, I. S.; SILVA, L. B.; OLIVEIRA, N. M.; ALMEIDA, L. A.; BAZZOLI, J. A. O papel das universidades na institucionalização da Agenda 2030: análise da implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável nas universidades federais da Amazônia Legal, Brasil. **Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, Palmas, v.6, n.2, p.44-77, Mai.-Ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.20873/v6/A>

SOUSA, M. S. C; RODRIGUES, W; CANÇADO, A. Os rankings acadêmicos e suas relações com os ODS: estudo de caso na Universidade Federal do Tocantins. **Revista do Desenvolvimento Regional** – Faccat, Taquara/RS, v. 19, n. 1, jan./mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.26767/2373>

SUSTAINABLE DEVELOPMENT SOLUTIONS NETWORK. **Getting started with the SDGs in universities:** guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne, 2017.

TIMES HIGHER EDUCATION. **Top universities for advancing global health in 2024.** Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/impactrankings/good-health-and-well-being>. Acesso em: 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2025.** Belém: UFPA, 2016. Disponível em: <https://www.proplan.ufpa.br/index.php/pdi-da-ufpa>. Acesso em: 20 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Logística Sustentável 2019.** Belém: UFPA, 2019. Disponível em: [https://sege.ufpa.br/PLS%20UFPA_2019_final%20\(1\).pdf](https://sege.ufpa.br/PLS%20UFPA_2019_final%20(1).pdf). Acesso em: 01 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **ODS 3 – Saúde e Bem-estar.** Belém: UFPA, 2024a. Disponível em: <https://ufpa.br/ods-3-saude-de-qualidade/>. Acesso em: 22 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Relatório de Sustentabilidade 2023.** Belém: UFPA, 2024b. Disponível em: <https://ufpa.br/wp-content/uploads/2024/11/Relatorio-Sustentabilidade-2023.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho Universitário. **Resolução nº 38, de 23 de abril de 2021 – CONSUNI/UFT.** Dispõe sobre o PDI da UFT, 2021-2025. Palmas: UFT, 2021. Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/s/l6G29vJbQ1ikIp_eqtOvgw. Acesso em: 20 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Relatório de Gestão 2023.** Palmas: UFT, 2024. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/S8FJYZGmQPStzxJKGjGyIg/content/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202023.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Pró-Reitoria de Extensão. **Objetivos do desenvolvimento sustentável.** Palmas: UFT/PROEX, 2024. Disponível em: <https://www.uft.edu.br/extensao/objetivos-do-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 05 nov. 2024.

VEIGA, José Eli da. **Para entender o desenvolvimento sustentável.** 1 ed. São Paulo: editora 34, 2015. *E-book*.

WINCKLER, M. A.; PIMENTA, M. S. Avaliação de usabilidade de *sites web*. In: Luciana Porcher nedel. (Org.). **Escola de Informática da SBC SUI (ERI 2002).** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2002, v. 1, p. 85-137. Disponível em: https://www.academia.edu/1009577/Avalia%C3%A7%C3%A3o_de_usabilidade_de_sites_Web. Acesso em: 04 nov. 2024.